

A T A S

1 **ATA DA 275ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 07/12/2017, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a
5 presença dos membros: Álvaro Silveira Faleiros, Antonio Carlos Colangelo, Edécio Gonçalves
6 de Souza, Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros (SCS), Evani de Carvalho Viotti, Felipe
7 Costa Sunaitis, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcos Piason Natali, Maria das Graças
8 Ribeiro dos Santos (SBD), Mario Ramos Francisco Junior, Mona Mohamad Hawi, Néli
9 Maximino (ATD), Normando Peres Silva Moura (Assistência de Informática), Rosângela
10 Duarte Vicente (ATAC), Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Ulysses de
11 Oliveira Santos Neto (RD). **Diretora**: “Boa tarde. **I – EXPEDIENTE** 1. Justificaram a
12 ausência os seguintes membros: Prof. Paulo Martins (vice-diretor), Profa. Ana Paula Tavares
13 Magalhães Tacconi (CPq) e Prof. João Paulo Candia Veiga (CPq). Como temos aqui um
14 Expediente que pode ser um pouco mais longo, eu vou deixá-lo para o final e vou entrar na
15 ordem do dia. Está bem? O Prof. Paulo Martins é presidente da Sociedade Brasileira de Estudos
16 Clássicos (SBEC) e desde segunda-feira está acontecendo um seminário muito interessante que
17 ele organizou, que conta com pessoas de todo o Brasil e do exterior, então ele não pôde estar
18 presente hoje. Vamos para a pauta. **II - ORDEM DO DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE**
19 **POLÍTICA ACADÊMICA 1.1 - PROPOSTA DE CALENDÁRIO DAS REUNIÕES**
20 **ORDINÁRIAS DO CTA E DA CONGREGAÇÃO PARA 2018.** Se vocês olharem, tem mais
21 ou menos o formato da pauta deste ano, mas está para vocês olharem. E nós observamos,
22 inclusive, os jogos da Copa em junho.

CTA	Congregação	Mês
08	22	Fevereiro
01 (orçamento)	22	Março
05	19	Abril
10	24	Maio
07	21	Junho
02	23	Agosto
13	27	Setembro
04	18	Outubro
08	22	Novembro
06	13	Dezembro

23

A T A S

24 Em votação, a proposta de calendário das reuniões ordinárias do CTA e da Congregação para
25 2018 foi **APROVADA**. 2 - AFASTAMENTO DOCENTE - (votação aberta, em bloco, sem
26 prejuízo de pedidos de destaque) 2.1 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. ADMA
27 FADUL MUHANA seja autorizada a afastar-se, de 10/10/2017 a 09/06/2018, s.p.v. e, das
28 demais vantagens a fim de realizar pós-doutorado em Lisboa, Portugal. (Proc. 06.1.4103.8.1).
29 2.2 - Pedido do DH no sentido de que a Profa. Dra. GABRIELA PELLEGRINO SOARES seja
30 autorizada a afastar-se, de 23/02/2018 a 03/05/2018, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de
31 realizar pesquisa em Paris, França. (Proc. 06.1.180.8.1). 2.3 - Pedido do DL no sentido de que o
32 Prof. Dr. JAIRO MORAIS NUNES seja autorizado a afastar-se, de 14/01/2018 a 02/03/2018,
33 s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa e visita acadêmica em Storrs, EUA.
34 (Proc. 14.1.3800.8.9). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 3 - RELATÓRIO DE
35 AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em
36 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 3.1 - O Prof. Dr. PEDRO LUÍS PUNTONI (DH)
37 apresentou relatório de atividades desenvolvidas de 01/08/2016 a 31/07/2017, período em que
38 realizou pesquisa de pós-doutorado em Lisboa, Portugal. (Proc. 00.1.3117.8.3). Em votação, o
39 relatório foi **APROVADO**. 4 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP -
40 (votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque) 4.1 - O Prof. Dr. RICARDO MARIANO
41 lotado no DS, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio
42 probatório em RDIDP. 4.2 - O Prof. Dr. ANDERSON GONÇALVES DA SILVA lotado no
43 DTLCC, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório
44 em RDIDP. 4.3 - O Prof. Dr. EDISON RICARDO EMILIANO BERTONCELO lotado no DS,
45 ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em
46 RDIDP. Em votação, os relatórios foram **APROVADOS**. 5 - CONVÊNIO DE
47 INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES - (votação
48 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1 - (Ad referendum) Convênio entre
49 a FFLCH e a Catholic University Eichstaett Ingolstadt, Alemanha. Para compor a coordenação
50 do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos Filho e
51 pela Catholic University Eichstaett Ingolstadt, Alemanha, o Prof. Dr. Thomas Fisher, ZILAS –
52 Center for Latin American Studies. (Proc. 17.1.4251.8.1). 5.2 - (Ad referendum) Convênio
53 entre a FFLCH e a Universität Bonn, Alemanha. Para compor a coordenação do convênio foi
54 indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Vladimir Pinheiro Safatle e pela Universität Bonn,
55 Alemanha, o Prof. Dr. Markus Gabriel. (Proc. 17.1.4627.8.1) 5.3 - Convênio entre o NUPPs da
56 FFLCH-USP e a Secretaria de Cultura do Estado. Para compor a coordenação do NUPPs da
57 FFLCH-USP foi indicada a Profa. Dra. Elizabeth Balbachevsky, e pela Secretaria de Cultura do

A T A S

58 Estado, a Profa. Mestra Claudinéli Moreira Ramos. (Proc. 17.1.4291.8.3). 5.4 - Convênio entre
59 a FFLCH-USP e o The Hebrew University, Israel. Para compor a coordenação do convênio da
60 FFLCH-USP foi indicada a Profa. Dra. Suzana Chwartz, e pelo The Hebrew University, Israel,
61 a Profa. Dra. Ruth Fine. (Proc. 17.1.4299.8.4). 5.5 - Convênio entre a FFLCH-USP e a
62 Università della Calábria, Itália. Para compor a coordenação do convênio da FFLCH-USP foi
63 indicada a Profa. Dra. Elisabetta Santoro, e pela Università della Calábria, Itália, o Prof. Dr. Pio
64 Colonnello. (Proc. 17.1.4253.8.4). Em votação, os itens 5.1 e 5.2 foram **REFERENDADOS** e
65 os itens 5.3, 5.4 e 5.5 foram **APROVADOS**. 6 - EQUIVALÊNCIA DE TÍTULO - PÓS-
66 GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 6.1 -
67 SHISLENI DE OLIVEIRA MACEDO solicita equivalência do Título de MESTRE em
68 Ciências Sociais (Sociologia), obtido na Université Paris 8, França. Proc. 17.1.1200.8.7.
69 (Parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação em 14/11/2017). 6.2 - STEPHANIE
70 SCHWERTER solicita equivalência do Título de DOUTOR em Estudos Linguísticos e
71 Literários em Inglês, obtido na Universität Düsseldorf, Alemanha. Proc. 17.1.2464.8.8.
72 (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em 14/11/2017). 6.3 - ALYNNE
73 ALMEIDA AFFONSO solicita equivalência do Título de MESTRE em Geografia Física,
74 obtido na University College Cork, Irlanda. Proc. 17.1.3010.8.0. (Parecer FAVORÁVEL da
75 Comissão de Pós-Graduação em 14/11/2017). Em votação, os pareceres FAVORÁVEIS e o
76 parecer CONTRÁRIO foram **APROVADOS**. **Prof. Edécio Gonçalves de Souza**: “O parecer
77 foi contrário, foi uma análise do mérito.” 7 - RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-
78 GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 7.1 -
79 GABRIELA DE SOUSA BORGES solicita reconhecimento de diploma de MESTRE em
80 Ciência Social (Antropologia Social), expedido pela Facultad Latinoamericana de Ciencias
81 Sociales, Argentina. Proc. 17.1.12581.1.0. (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-
82 Graduação em 14/11/2017). Em votação, o parecer FAVORÁVEL foi **APROVADO**. 8 -
83 DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE (votação
84 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 8.1 - Pedido do Prof. Dr. FRANCISCO
85 CARLOS PALOMANES MARTINHO (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
86 FFLCH, 1 Galaxy tab 3 10.1 branco e Ultrab. Sams. adquiridos com recursos da FAPESP. Os
87 equipamentos encontram-se no DH. (Proc. 17.1.4256.8.3). 8.2 - Pedido do Prof. Dr. ÁLVARO
88 DE VITA (DCP) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 3 livros adquiridos com
89 recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 17.1.4502.8.4). Em votação, os
90 itens acima foram **APROVADOS**. **Diretora**: “Agora nós podemos voltar para as questões do
91 Expediente. 2. Comunico a indicação das professoras MARILZA DE OLIVEIRA e PATRÍCIA

A T A S

92 DE JESUS CARVALHINHO como representantes do DLCV junto à Comissão de Cultura e
93 Extensão Universitária. 3. Comunico o lançamento do Edital CAPES 035/2017 sobre chamada
94 pública de propostas de eventos científicos no âmbito do Programa de Apoio a Eventos no País
95 – PAEP. Tem por objetivo selecionar propostas para apoio financeiro à realização de eventos
96 científicos, tecnológicos e culturais de curta duração no país, com envolvimento de
97 pesquisadores, docentes e discentes dos programas de Pós-Graduação. O edital atenderá
98 eventos que tenham data de início no período entre 01/02/2018 a 31/07/2018. 4. Trago para
99 conhecimento deste Colegiado a Resolução 7088 de 26.08.2015 que baixa o regulamento sobre
100 a realização e eventos de caráter festivo no Campus da USP da Capital. ‘Artigo 1º – Somente
101 serão autorizados eventos de caráter festivo no Campus USP da Capital quando: I – houver
102 compatibilidade com a vida universitária; II – sua dimensão for compatível com o local físico
103 no qual será realizado; III – não comprometer o bom andamento de outras atividades essenciais
104 à Universidade; IV – for de iniciativa de pessoa com vínculo formal com a Universidade de São
105 Paulo, a qual ficará responsável pela respectiva promoção e organização.’ Esse terceiro item é
106 preciso salientar. ‘§ 1º – O evento somente poderá ser realizado mediante autorização prévia do
107 Dirigente da Unidade onde será realizado e, em seguida, da Prefeitura do Campus USP da
108 Capital (PUSP-C), com a assunção de responsabilidade administrativa, civil, ou penal do
109 requerente (organizador) (Anexos 1 ou 2), considerados os seguintes requisitos: 1 – é proibida a
110 compra, a venda, o fornecimento e o consumo de bebidas alcoólicas em qualquer evento
111 realizado no interior do Campus; 2 – atender a NBR-ISO 31.000 quanto à Gestão de Riscos,
112 considerando o local de realização e o número de pessoas previstas para o evento; 3 –
113 autorização da PUSP-C, considerando: a. infraestrutura do local para o evento, de acordo com
114 normas gerais de segurança; b. comercialização de produtos alimentícios, desde que atenda
115 regulamentação USP sobre a matéria, considerando a qualidade e a segurança alimentar; 4 –
116 observar as normas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em caso de presença de
117 menores de 18 anos; 5 – protocolo de atendimento de emergências médicas; 6 – parecer da
118 Superintendência de Segurança da USP (SSEG), com relação às questões de sua competência;
119 7 – preenchimento de Formulário de Requerimento para realização de eventos (Anexo 3).’ Eu
120 acho que esses são os itens mais importantes e que mostram que nós estamos permanentemente
121 fora da norma. O que essa Diretoria tem feito? Primeiro, eu não tomo nenhuma iniciativa de
122 autorizar ou desautorizar nada. Por que razão? Não posso autorizar porque estaria violando uma
123 resolução superior. Não posso dizer também que não está autorizado, que não se pediu
124 autorização porque, caso o evento ocorra, eu tenho que encontrar medidas para responder ao
125 regulamento. Então vocês não mais receberam por e-mail comunicados sobre festas não-

A T A S

126 autorizadas. Por quê? Pelos motivos que acabei de dizer, quer dizer, não temos saída, porque se
127 você autoriza, está autorizando uma coisa que não pode acontecer, a não ser dentro dessas
128 normas aqui. Se não autoriza... e normalmente os nossos eventos não seguem nada disso. Então
129 eu achei que era de bom senso não fazer nada. Depois de um certo tempo, com o que tem
130 acontecido nos espaços, especialmente no prédio da Geografia e História, eu comecei a cobrar
131 dos organizadores pela utilização inadequada dos prédios. Coisas somem, são quebradas, há
132 roubos, etc. Aliás, uma boa notícia: desde que as câmeras foram instaladas nas portas dos
133 laboratórios, nunca mais houve roubo de equipamentos. E para instalar as câmeras nas portas
134 dos laboratórios, vocês viram o tamanho da dificuldade. Então, a Faculdade não está mais
135 precisando repor equipamentos roubados, porque tem as câmeras funcionando. O problema é
136 que estamos permanentemente nesse limite. Eu fiz uma reunião com os centros acadêmicos,
137 com exceção do CAELL que não compareceu, e eu disse para eles que qualquer coisa que
138 sumir – terminou a festa, eu mando olhar, porque em uma das vezes eu mandei cobrar e me
139 disseram: ‘Mas não fomos nós’ – será cobrado de todas as entidades, indiscriminadamente.
140 Porque isso é um patrimônio público, como vocês sabem, e porque precisaremos de muitos
141 recursos para fazer a nossa política de inclusão. A Faculdade garante 20 monitorias no curso de
142 Leitura e agora vamos tomar duas outras iniciativas importantes. Eu recebi uma proposta muito
143 interessante que veio com a Profa. Esmeralda, juntamente com o Prof. Cícero e com o Prof.
144 Marcus Sacrini e, portanto, temos que conceder várias outras monitorias e bolsas só para isso.
145 A Faculdade não está aqui para ficar ampliando bolsa de iniciação científica, bolsa disso, bolsa
146 daquilo, porque nós não somos agência, não temos como garantir para todo mundo. Então eu
147 combinei, vou trazer à Congregação, deve vir o projeto para esta Congregação de agora, um
148 projeto interessantíssimo que é o de acompanhamento dos novos estudantes, com ênfase
149 especial nos cotistas, já nos primeiros dias do primeiro semestre, em todos os cursos da
150 Faculdade. Por quê? Porque para fazermos uma política de fato, resultante de políticas
151 afirmativas como as cotas raciais e étnico-raciais, precisamos construir formas de amparo e
152 oferecer as condições para tal, e a Faculdade vai fazer isso com o parco orçamento dela.
153 Portanto, a decisão que foi tomada e eu quero compartilhar com esse CTA e pedir apoio é que a
154 Faculdade vai cobrar tudo o que for equipamentos que desaparecem e destruição de espaço,
155 para colocar esse valor nos lugares que contam. Porque a recuperação dos prédios já está em
156 andamento e deve começar já em janeiro, fevereiro. Não começou imediatamente pelos
157 trâmites, como vocês sabem, mas já está nos finalmente. Ninguém poderá recuperar coisas que
158 depois serão novamente maltratadas ou desaparecidas. Nós precisamos de recursos para as
159 nossas atividades e para as nossas ações afirmativas, e isso era algo que eu queria compartilhar

A T A S

160 com este CTA. Esse projeto vai ser examinado na Congregação. Eu achei lindo o projeto. Vai
161 ter que ter espaço, nós teremos que readequar espaços. Falei o atual Reitor, o Prof. Vahan,
162 solicitei espaço para laboratórios em outros prédios e ele ficou de ver, não sei se
163 conseguiremos. Porque se colocarmos certos centros de pesquisa em lugares mais dignos, nós
164 teremos não só equipamentos de direito, porque eu disse para o Reitor que não estava pedindo
165 recurso, que vamos fazer com nossos poucos recursos, mas espaços nós não temos. Espero que
166 ele conceda, eu vou insistir novamente. Então aqueles centros importantes podem, se quiserem,
167 até se deslocarem e até fariamos essas medidas pedagógicas e de recepção dos novos estudantes
168 nos espaços didáticos, o que eu acho que seria o ideal. Aqui mesmo neste prédio, antes de
169 chegar o natal, eu vou caminhar por ele para ver a readequação dos espaços, até para que
170 possamos ter centros aqui, para não ficar só esse mundo da administração. Trazer centros aqui,
171 laboratórios. Quanto ao episódio que aconteceu com o seminário, eu conversei com o professor
172 que organizou, são dois, eu conversei com o Prof. Luiz Antônio Lindo. Esse seminário que é o
173 Simpósio de Filologia e Cultura Latino-Americana estava estruturado em torno de 5 eixos e
174 com comunicações. Essas comunicações eram realizadas através de inscrições online. Se
175 olharmos a programação, ela não tinha nada que seja passível de censura. Tinha um
176 documentário sobre Frei Galvão, depois uma historiadora iria tratar sobre o seu tema de
177 pesquisa: 'A questão dos brasileiros no exílio na 1ª guerra mundial', uma outra mesa que era 'O
178 tupi na história do nacionalismo brasileiro', uma outra sobre 'Vertentes do ensino na América
179 portuguesa' e outra de 'Francisco Soares e o germen ibero-americanos do populismo moderno'.
180 Em uma das comunicações se inscreveu um rapaz que é doutorando do Direito e esse rapaz
181 parece ser um militante integralista. E quando ele veio para falar, parece que divulgou no
182 *facebook* que vinha falar, outras pessoas pertencentes ao seu grupo político vieram assistir e o
183 que aconteceu é que estudantes o retiraram do recinto. Bom, aí de lá desandou para o que nós
184 sabemos, como sempre acontece. Ninguém controla coisas dessa ordem. Isso parece que
185 aconteceu quarta-feira passada, se eu não me engano, e eu tomei conhecimento posteriormente.
186 O Prof. Paulo Martins me explicou a situação e disse que já estava tudo controlado. A agenda
187 de um Diretor dessa Faculdade é totalmente cheia todos os dias, aí eu chamei o Sr. Francisco,
188 responsável pela segurança na Faculdade, conversamos e ele me disse o que havia acontecido e
189 que o incidente havia sido controlado. Quando chegou quinta-feira, eu me dei conta de que a
190 coisa tinha sido mais grave, porque muitas agressões aconteceram. Pessoas foram feridas, gente
191 quebrou o nariz, etc. E isso foi filmado, tem vários vídeos, são estudantes, deve ter pessoas de
192 fora também, mas não adianta dizer que não tinha estudantes presentes. Eu tomei conhecimento
193 no fim do dia e pensei que precisava ver isso melhor para fazer uma manifestação. Na sexta eu

A T A S

194 tinha uma viagem à Belo Horizonte e quando eu cheguei até lá, a Rosângela me ligou e disse
195 que tinha jornalista aqui querendo uma manifestação. Eu fiz uma manifestação geral por
196 telefone e depois outras foram feitas. A manifestação está aqui, na qual eu digo: ‘A Direção da
197 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP tomou conhecimento do ocorrido
198 durante evento acadêmico da unidade na última quarta-feira, 29 de novembro de 2017 e
199 informa que tomará providências institucionais para apurar o episódio. A Direção condena
200 veementemente qualquer forma de intolerância e de agressividade na vida acadêmica.’
201 Qualquer forma, venha de onde vier. Porque a um Diretor cabe zelar pelo funcionamento das
202 atividades acadêmicas de uma instituição e zelar pela liberdade de expressão, pelo debate, pela
203 crítica e tudo isso. Quando chegou na segunda-feira pela manhã, eu tinha ido em um evento do
204 DLCV, do Prof. Paulo e da Profa. Meire lá das Letras Clássicas e ia para um evento da Cátedra
205 Jaime Cortesão, que de fato fui. Eu saí de um evento correndo para outro e na Cátedra eu fui
206 convidada para fazer não só a abertura, mas também uma palestra, porque era na área de
207 cultura. E eu coloquei, como sempre, os celulares no modo silencioso. Durante a palestra, eu
208 percebia que eles tocavam sem parar dentro da bolsa, em função da ligeira vibração. Quando
209 terminou a palestra, eu liguei e fiquei sabendo que a Seção de Alunos (SA) das Letras havia
210 recebido uma ameaça veemente com termos péssimos. Eles diziam que iriam até as Letras, que
211 iriam matar os alunos, jogar ácido no rosto das funcionárias da SA e outras coisas. O pessoal da
212 SA, sobretudo as funcionárias, entraram em pânico e foi chamada a Superintendência de
213 Segurança da USP. Veio o Prof. José Antonio Visintini. Foi encaminhado, por ordem do
214 Reitor, um pedido na delegacia do Butantã para se tentar descobrir de onde vinha aquele e-mail
215 e aquelas ameaças horríveis. Foi aí que eu fiz a reunião com os chefes na segunda-feira e uma
216 reunião com os funcionários na terça-feira. Aí fizemos o comunicado e eu voltei a conversar
217 com o superintendente de segurança. Sobre a investigação, o nome vinculado ao e-mail é de um
218 blogueiro conhecido e ele se apresentou voluntariamente quando soube do ocorrido e disse que
219 haviam hackeado o seu e-mail. Ele foi com a mãe na delegacia, eu conversei com o delegado e
220 ele me disse que esse rapaz tinha tido um conflito com certos grupos porque ele combatia a
221 pedofilia. Aí eu já estava esgotada com esse assunto, porque os jornalistas estavam em cima e
222 eu tinha que fazer uma declaração atrás da outra, e na terça-feira, quando eu me levantei, soube
223 que tinham aparecido várias outras ameaças. Eu vim imediatamente para a Faculdade e fiz uma
224 reunião com o pessoal da segurança. Esses e-mails são quase impossíveis de se rastrear e o
225 servidor fica na Suíça, imagine. Então ficou uma situação insustentável, porque os alunos não
226 queriam vir para a Faculdade, eventos foram cancelados em outras unidades, as pessoas
227 ficaram com medo de vir para a cidade universitária e já na segunda-feira fizemos aquele

A T A S

228 comunicado dizendo que nenhuma atividade tinha sido ou seria suspensa. Eu chamei o
229 superintendente de segurança e ele me disse que era muito provável que os e-mails posteriores
230 fossem todos *fakes*, mas nós não sabemos. E aí o superintendente me disse que ele já tinha
231 vindo até aqui na sexta-feira, chamado pelos alunos. Houve um evento na Letras que era de
232 música e fizeram também uma festa na História e Geografia, só que foi feita uma ameaça de
233 invasão de skinheads e os próprios alunos chamaram a polícia. Eu recebi uma coisa que eu
234 peço muitas desculpas, mas que eu vou repassar para vocês, que é da festa no prédio da
235 Geografia e História. Eu peço não só que vocês vejam as imagens, mas que leiam o que está
236 dentro. Eu não vou ler, porque me sinto extremamente constrangida. Se isso cai na mão do
237 Ministério Público, podem ter certeza que essa Diretora vai responder a processos terríveis.
238 Quando chegou na terça-feira, o delegado do Butantã mandou um investigador dizendo que eu
239 precisava me apresentar na delegacia. Eu fui acompanhada com o Sr. Francisco e com a Juliana
240 e eu fiquei um bom tempo lá. Não preciso dizer do meu constrangimento. Fui muito bem
241 tratada pelo delegado, mas eu fui até lá muito chocada, porque eu sou uma professora e eu não
242 estou aqui para ficar indo à Delegacia. É claro que tem um processo, até porque houve
243 ameaças, e quanto a esse processo o Diretor é responsável. Eu não estou aqui em condições de
244 dizer que vou assumir responsabilidade de coisas como essa. Eu não vou assumir. Então eu
245 peço que esse CTA ajude a pensar em uma saída. Na terça-feira eu mandei chamar os
246 presidentes dos centros acadêmicos, o CAELL não quis vir, e eles tentaram contextualizar o
247 que aconteceu, mas eu não posso aceitar expressões de violência dentro do nosso espaço. Eu
248 lamento muito que isso tenha acontecido, porque a Faculdade passou um ano bem tranquilo
249 adiante das coisas. Temos aqui conjuntamente procurado expressar uma face diferente da
250 Faculdade de Filosofia – que ela tem, mas estava muito nublada nos últimos anos – aí acontece
251 uma coisa como essa. E eu disse para eles que as festas, até segunda ordem, estão todas
252 proibidas, porque eu não posso pagar para ver. Não podia não deixar as investigações
253 continuarem. O professor que organizou o Simpósio mandou o mesmo texto que mandou para
254 mim e para o Prof. Manoel Mourivaldo à ouvidoria. Ela inquiriu a Faculdade e por ordem
255 superior da Reitoria vai tomar as medidas que considerar cabíveis, e isso independentemente da
256 Direção. Hoje eu tive uma conversa com o Reitor, foi uma conversa muito civilizada, mas é
257 claro que ele no início ficou muito preocupado, porque unidades foram até lá e cancelaram
258 eventos. Eu acho tudo isso lamentável, eu não tenho nem palavras para expressar isso. Eu
259 queria discutir isso com vocês, mas uma outra coisa é que é preciso também que os eventos
260 organizados possam ter uma relação com projetos, com linhas de pesquisa, com a Pós-
261 Graduação. Foi por isso que eu pedi aquela resolução da CAPES que aconselha como devem

A T A S

262 ser organizados os eventos científicos. Porque senão você faz eventos desse tipo, que não tem
263 uma relação, digamos, íntima nem com departamento, nem com isso, nem com aquilo e aí
264 acontece essa situação. E aí? Os eventos também têm que ter uma lógica. Eu conversei com o
265 professor, como eu disse, e falei para ele com mais ênfase do que gostaria que estudantes fazem
266 coisas, professores tomam certas atitudes e a Direção é processada. Há um processo no qual eu
267 não sou pessoalmente processada, mas que vou ter que acompanhar, depor, etc. Eu pedi para o
268 Reitor que da próxima vez venha alguém da Procuradoria Jurídica para me acompanhar. Eu
269 vou passar para vocês o cartaz da festa no prédio da História e Geografia, eu mostrei para os
270 estudantes e disse que eles deveriam se envergonhar disso. O superintendente de segurança
271 sabe e disse que havia sido autorizada, mas na verdade o Prof. Paulo tinha autorizado um
272 evento das Letras que era de música e eu lhe disse que não deveria nem autorizar nem
273 desautorizar. Agora as festas estão suspensas por segurança. Eu gostaria que vocês lessem o
274 conteúdo desse cartaz, eu me sinto muito envergonhada de saber que os nossos estudantes
275 fazem isso. Os próprios estudantes chamaram a polícia. Bom, isso posto, eu gostaria muito que
276 examinássemos – não pode ser hoje, porque não há tempo – essa questão de fazermos uma
277 recomendação em relação aos eventos, seminários e congressos que são propostos. É claro que
278 esse edital da CAPES ao qual eu já me referi é para eventos científicos no âmbito do programa
279 de eventos do PAEP, mas tem certos objetivos que são muito interessantes para pensarmos a
280 organização dos nossos eventos, como: ‘Apoiar a divulgação de produção científica, promover
281 melhoria da qualidade da produção científica’, tem vários objetivos e eu acho que teríamos que
282 construir uma norma sobre isso para não acontecer o que aconteceu. ‘Eventos que fortaleçam
283 cooperações, incentivar a participação de professores e alunos da Pós’, enfim.” **Prof. Ruy**
284 **Gomes Braga Neto**: “Eu acho que a Comissão de Pesquisa deveria ser consultada para que ela
285 possa se manifestar a respeito disso e de alguma maneira possa instruir a Faculdade de como
286 proceder nesses seminários.” **Prof. Edélcio**: “Quando você organiza um evento, precisa de
287 verba e a pede para a FAPESP, o primeiro requisito é que o evento tenha uma Comissão
288 Científica que vá fazer o julgamento das comunicações todas. Então talvez devêssemos
289 começar por aí, exigir que eventos tenham comitês científicos que façam uma análise de
290 mérito.” **Prof. Ruy Braga**: “Em relação a esse fato, existem duas questões que evidentemente
291 se comunicam, mas que são de ordens diversas. A primeira tem a ver com as atitudes e as
292 iniciativas que a Direção tomou, que eu reputo que são irrepreensíveis, ou seja, diante dos fatos
293 a Direção adota uma postura de defesa da liberdade acadêmica, até porque o evento era um
294 evento acadêmico – o que seria diferente se fosse um evento organizado por algum tipo de
295 instituição, movimento fascista, frente integralista que estivesse convocando um ato ou algo do

A T A S

296 estilo dentro da Faculdade com uma clara manifestação ideológica, mas a Faculdade não tem
297 como filtrar isso, quem deveria em alguma medida filtrar isso e analisar o mérito não é a
298 Faculdade, porque é impossível que ela faça esse tipo de coisa, seria inviável. Então o que a
299 Faculdade fez foi efetivamente rechaçar a violência e ao mesmo tempo defender a liberdade
300 acadêmica. E também tomar as medidas de segurança cabíveis. Eu reputo também que foi um
301 acerto não termos, a Direção escorada pelas chefias, não termos suspenso as aulas ou
302 suspenso as atividades, o que configuraria um recuo muito grande diante desse tipo de ato
303 provocatório, mas sim feito a coisa certa, isto é, entrar em contato com a superintendência e ela
304 tomasse as decisões. Mas eu acho que para além disso, o grande problema aqui é termos
305 condições de conversarmos com estudantes, funcionários e professores para que nós, como uma
306 comunidade, como uma instituição, nós evitemos cair nesse tipo de provocação. Porque depois
307 eu entendi o que estava acontecendo. Parece que esse sujeito, que é Pós-Graduando do Direito,
308 fez uma inscrição formal em um evento, no entanto colocou em uma rede social que iria dar
309 uma palestra, uma conferência, e ele é identificado com essa frente integralista, em um claro
310 ato de provocação. Ele transformou um evento acadêmico em uma provocação política, o que é
311 muito ruim da parte dele, mas isso é uma outra história. O problema é que os setores dentro da
312 Faculdade caíram nessa provocação. Eu tenho certeza que o pessoal que foi lá enfrentar foi
313 imbuído do espírito de lutar contra o fascismo. No entanto, é claramente cair em uma
314 provocação política, causando esse enorme transtorno. Por quê? Porque a Faculdade é muito
315 visada. Tudo o que acontece aqui tem uma enorme repercussão. Nós temos que ter clareza
316 disso. Quer dizer, aquilo que o sujeito queria em única instância que era fazer o papel de vítima
317 ele conseguiu, porque caímos na provocação, e com uma enorme repercussão da mídia, porque
318 tudo o que acontece aqui dentro alcança uma escala enorme por muitas razões, inclusive por
319 boas razões, isto é, pelo fato da Faculdade ser uma Faculdade de excelência. Ou ter sido e em
320 algum sentido continuar sendo, eu tendo a crer, mas temos que ter essa clareza de que não
321 podemos cair propriamente nas provocações. Isso é muito deletério para as nossas relações aqui
322 dentro e ao mesmo tempo produz esse efeito que é um efeito perverso de estabelecer um clima
323 de medo entre os próprios estudantes. **Diretora**: “E agora recebemos – não chegou a mim, mas
324 ouvi dizer – ameaças em relação ao título de emérito da Profa. Marilena Chaui.” **Prof. Ruy**
325 **Braga**: “Começa a engatar uma série de problemas. E a rigor, eu seria o último a minimizar o
326 perigo a respeito do fascismo ou coisa do estilo, mas o sujeito, se não tivesse acontecido nada
327 disso, teria ‘passado em brancas nuvens’, porque ele não influencia sindicato nenhum, não tem
328 uma milícia atrás dele, não tem um grande número de seguidores, ou seja, ele existe exatamente
329 porque existe esse tipo de situação crítica. Então eu acho que seria muito mais produtivo para

A T A S

330 as forças que existem dentro da Universidade, se querem e desejam enfrentar o fascismo ou
331 coisa do estilo, fazer um ato contra o que aconteceu na UFMG agora, essa coisa que ameaça
332 não apenas a universidade pública como também ameaça diretamente colegas de reconhecida
333 competência na área de direitos humanos, que estão sendo constrangidos. Pessoas que têm
334 armas, mais de 100 policiais mobilizados na condução coercitiva, na prisão de seis pessoas,
335 reitor e ex-reitores, vice-reitores. Isso sim é algo que deveríamos realmente estar discutindo
336 aqui e não um ‘borocoxo’ qualquer que vem fazer uma provocação e nós caímos nela. É muito
337 importante que a Faculdade, de alguma forma, se blinde contra esse tipo de provocação, porque
338 isso aí vai acontecer sistematicamente, nós somos muito visados. O MBL foi no prédio do meio
339 e ‘passou em brancas nuvens’, ninguém deu a menor atenção. Eles vieram, foram embora e não
340 voltaram mais, fim de papo. Essa é a atitude que nós devemos ter, que é a, de fato,
341 selecionarmos melhor os nossos adversários.” **Diretora**: “Eu acho que é de muito bom senso
342 isso que você falou, professor, e eu queria dizer que estou passando esse cartaz para vermos o
343 que também está acontecendo na Faculdade – não estou dizendo que seja disseminado
344 completamente – pois eu tive uma sensação de vergonha, certamente, quando isso chegou a
345 mim, mas eu tive sobretudo uma sensação de falência, como se eu tivesse falhado como
346 professora. É claro que eu me envergonhei, não por moralismo, mas pela utilização absurda do
347 que é público. A outra coisa é que quando cheguei à delegacia, eu estava tão constrangida que
348 disse ao delegado: ‘Eu sou uma professora, e creio que com muita dignidade, e eu tenho que vir
349 a uma delegacia?’ Quer dizer, imaginem o meu constrangimento pessoal. Eu fiz uma reunião
350 com os funcionários das Letras, da Seção de Alunos, e falei que estava disposta a transferi-los
351 para outro lugar. Eles não quiseram, mas me pediram que as portas fossem fechadas e que se
352 colocasse vidro na parte do atendimento.” **REPRESENTANTE DOS FUNCIONÁRIOS –**
353 **Sr. Felipe Costa Sunaitis**: “Professora, eu só queria esclarecer que esse cartaz eu acho que não
354 tem nada a ver com o evento, é só uma estética punk, em que é comum falar de lixo. Eu acho
355 que não tem nada a ver com o evento.” **Diretora**: “Tem sim, a festa foi para isso aí. Foi esse o
356 cartaz da festa.” **Sr. Felipe Costa Sunaitis**: “Só esclarecendo que é a estética punk, não tem
357 nada a ver com o evento.” **Diretora**: “Mas não vão usar o nome da Faculdade para isso! Não
358 tem como justificar isso aqui. Quando esse cartaz chegou até mim, eu tive vontade de chorar
359 com vergonha. É a falência de uma instituição quando isso acontece. Uma universidade tem
360 tantas coisas para fazer, e uma universidade pública que agora está submetida ao ataque no
361 Brasil. Realmente, eu acho que isso aqui é inaceitável, fazer isso com a instituição pública.” **Sr.**
362 **Felipe**: “Mas é liberdade de expressão da pluralidade de ideias, enfim, é outra discussão, mas
363 só colocando que esse cartaz tem uma estética punk e tem em todos os lugares, o movimento

A T A S

364 existe desde os anos 70, então não tem muito a ver com as outras coisas que aconteceram. Só
365 enfatizando.” **Diretora**: “Acabaram chamando a polícia.” **Sr. Felipe**: “Mas aí é outra questão,
366 eu estou falando sobre a estética do cartaz.” **Diretora**: “Aí nenhum Diretor pode chamar a
367 polícia, mas os alunos chamaram. O superintendente me disse que tiveram que trazer a polícia
368 no prédio da História e Geografia, porque os alunos chamaram. O que é isso?” **Prof. Ruy**
369 **Braga**: “É isso que eu estou dizendo, que temos que evitar esse tipo de situação, porque os que
370 mais tem a perder somos nós mesmos, ou seja, nós que trabalhamos aqui e os estudantes que
371 estudam e inclusive fazem festas e assim por diante. Nós temos que evitar esse tipo de
372 situação.” **Diretora**: “Então eu acho que temos que fazer uma reflexão sobre isso aqui. Eu além
373 de me sentir envergonhada, tive a sensação de falência. O que nós vamos fazer? Vamos deixar
374 a nossa instituição ser exposta assim? A outra coisa é que eu preciso discutir esse negócio de
375 que acontecem coisas e eu tenho que me expor dessa forma. Eu fiquei muito constrangida. Eu
376 sou uma professora, não sou uma pessoa para ser submetida a coisas desse tipo. Não sou! E
377 isso eu não posso resolver sozinha, tem que ser coletivamente.” **Prof. Antonio Carlos**
378 **Colangelo**: “Boa tarde a todos. Eu estava pensando muito aqui, porque nós convivemos com o
379 prédio há muitos anos e essa problemática se arrasta por um bom tempo, e a sensação que nós
380 temos é que somos reféns de processos desse tipo. Até quatro anos atrás houve um movimento
381 relativamente expressivo no meu departamento no sentido de fechar o prédio. Nós fomos contra
382 o fechamento, até porque não se fecha um prédio como esse, pois vai se fazer o quê, uma
383 parede de blocos? Estou falando do prédio da História e Geografia. Qualquer coisa que eu
384 possa dizer neste momento nós já ouvimos várias vezes, ouvimos aqui por muitos e muitos
385 anos. E o que acontece no nosso edifício - festas e eventos esdrúxulos que ninguém sabe de
386 onde veio – é um pouco também do que acontece na sociedade, e como nós somos tolerantes,
387 complacentes e apostamos na boa convivência, somos vítimas dessas coisas. Agora, se nós não
388 encontrarmos, se nós não conseguirmos que esse tipo de problema deixe de acontecer, nós
389 teremos que pensar em uma solução que não pode agradar muita gente, como por exemplo
390 fazer um gradeado no perímetro das calçadas, distante dos prédios, mas com entradas
391 controladas. Porque no nosso prédio nós tivemos ‘n’ roubos, durante festas inclusive, e isso é
392 muito desagradável, nós nos sentimos impotentes diante de uma situação tão absurda. Isso
393 mostra que a ideia de ‘a quem pertence o bem público’ ainda é distorcida neste país, porque a
394 coisa pública é considerada de ninguém e há uma crença que existe uma fonte infinita de
395 recursos por ser público, como se R\$ 500.000,00 não fosse nada, só que sabemos que equivale
396 a um monte de bolsas. Então, se nós não tivermos uma melhora, se não conseguirmos um
397 resultado positivo na base do diálogo e do bom senso, mais para frente teremos que pensar em

A T A S

398 uma medida mais eficaz como, por exemplo, o controle da entrada, porque se você tem que
399 entrar por um lugar só, fica mais fácil de controlar.” **Prof. Ruy Braga**: “Você pode ter alguns
400 acessos e nesses acessos pode colocar câmeras. Isso aí por si só seria um controle, vamos dizer
401 assim, mais eficaz. Às vezes eu fico trabalhando até mais tarde na minha sala e a sensação que
402 eu tenho é de insegurança, porque não tem nenhum tipo de barreira, obstáculo, controle, nada.
403 Nós ficamos completamente rendidos. Eu dou aula à noite, fico até às 23h00, e às vezes até
404 mais por ficar atendendo alunos ao término das aulas, enfim. Eu não sou, evidentemente, um
405 entusiasmado defensor de grades, no entanto é uma maneira de você ao mesmo tempo garantir
406 uma certa permeabilidade com o mínimo de controle, mais segurança para quem trabalha, para
407 quem convive dentro dos prédios. Pode ser uma solução.” **Prof. Colangelo**: “Eu tenho colegas
408 mulheres que têm receio quando saem 22h30, 23h00, 23h30 do nosso prédio.” **Diretora**: “Dá
409 medo mesmo! Agora, nós temos que pensar nisso. Vocês querem fazer uma proposta ou
410 querem que nós voltemos a discutir? O que eu preciso é de ajuda.” **Prof. Álvaro Silveira**
411 **Faleiros**: “Eu gostaria de fazer primeiro um pequeno depoimento de uma iniciativa que
412 tomamos nas Letras que foi a seguinte: havia um vendedor de dvds piratas dentro do prédio.
413 Esse rapaz se instalou lá e ninguém sabia como, nem quando, nem porquê e nem de onde ele
414 vinha, ele simplesmente tomou conta do espaço. Eu conversei com a zeladoria e também com o
415 CAELL e este último disse que não se opunha à presença dele. O rapaz ia esporadicamente,
416 mas ele tinha deixado instalado as coisas dele dentro do prédio. Em uma semana que ele
417 desapareceu, eu falei como presidente da Comissão da Qualidade de Vida que recolhessem as
418 coisas dele e colocassem em um depósito, que não jogassem fora, e que devolvessem no dia
419 que ele viesse. Nós colocamos um banco no lugar em que ele ficava indevidamente e o
420 problema foi resolvido. Então eu também acho que nessa questão de ocupar os espaços,
421 devemos nos posicionar e dizer: ‘Não, você não pode vender dvds piratas dentro do prédio’. E
422 nem dvds originais. Nós tomamos uma medida muito pontual, até o pessoal do CAELL ficou
423 um pouco contrariado porque não os consultamos, mas eu disse que o prédio é público, que não
424 pertencia a eles. Como é que pode uma pessoa trazer suas coisas, colocar no meio do corredor e
425 isso ficar por isso mesmo durante anos? Foi uma medida simples que foi tomada, eu assumi os
426 riscos e nós retiramos aquelas coisas que não deveriam estar naquele espaço.” **Diretora**: “No
427 caso do prédio da Geografia e História há uma ocupação enorme, e dentro do espaço aquário os
428 alunos deixam vender, eu já fui visitar, etc. Tem uma que é a mais estridente, que é a do
429 livreiro. Quando eu tentei dizer que íamos providenciar um lugar para aquele senhor, que
430 faríamos os móveis necessários, eu fui ameaçada fisicamente. Agora nisso, Prof. Colangelo, as
431 chefias precisam ajudar. Eu sei que o senhor está sempre presente, mas as chefias da História

A T A S

432 não estão presentes. Naquela ocasião, eu estava acompanhada com o Prof. Ruy e com a Juliana
433 e tinha um rapaz que se dizia aluno da Geografia e empregado do livreiro e ele foi chegando
434 com o corpo em cima de mim. Depois ele veio até aqui e me disse que eu não ousasse fazer
435 isso, realocar o livreiro. Então o que eu faço? Eu não quero ser ameaçada, não quero colocar a
436 minha integridade física em questão. Volto a dizer: sou uma professora. Aquele senhor não
437 pode ficar lá. E agora que as obras vão começar, como é que nós iremos fazer? Vocês precisam
438 ajudar, os chefes precisam, os chefes da Comissão de Qualidade de Vida também. Isso que
439 você fez, Prof. Álvaro, eu achei uma iniciativa excelente. Bom, então eu vou propor a vocês
440 duas coisas: Eu vou fazer uma circular dizendo que os eventos científicos precisam ter uma
441 Comissão Científica que vai analisar a pertinência, etc. Segundo, nós precisamos construir uma
442 maneira de enfrentar essas questões, porque olha o que aconteceu. Enquanto não deslindar
443 melhor esse assunto, eu vou ter que ficar indo na delegacia de polícia? O que é isso?” **Prof.**
444 **Ruy Braga**: “O drama é esse, não é? Porque por enquanto estamos na base da ameaça, mas um
445 dia a ameaça pode se concretizar.” **Profa. Mona Mohamad Hawi**: “Só uma sugestão: que cada
446 departamento proponha alguns itens a respeito dessas questões e leve ao presidente da
447 Comissão de Qualidade de Vida para ele filtrar os pontos e apresentar o que seria melhor. Eu
448 estava no dia em que aconteceu a confusão com esse rapaz integralista e ele saiu fazendo cena,
449 fazendo o gesto dos integralistas que lembra o gesto nazista.” **Diretora**: “Nesse caso não teve
450 delegacia, teve no caso das ameaças. Aí a superintendência veio e teve que abrir um inquérito,
451 porque ela não podia investigar. Só que esse inquérito, como aconteceu na Faculdade, só
452 poderia andar se a autoridade administrativa da Faculdade fosse lá e abrisse a representação. Eu
453 tive que fazer isso.” **Profa. Mona**: “Naquele momento, no corredor, dentro do prédio, não teve
454 agressão. O Prof. Mario me disse que foi lá fora que teve briga.” **Diretora**: “Eu vi os vídeos.
455 Eu não sou muito desse negócio de rede social, mas quando chegou a esse ponto eu pedi para
456 ver os vídeos.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “eu gostaria de lembrar que a uns dois anos atrás mais
457 ou menos houve uma longa discussão a respeito da instalação de câmeras nos prédios e essa
458 discussão avançou até um certo ponto - e pelo que eu me lembre, os departamentos das Letras
459 aprovaram a instalação dessas câmeras dentro do prédio – e depois esse assunto ficou um
460 pouco esquecido. Então não sei se há alguma providência nesse sentido.” **Diretora**: “O que foi
461 tomado como providência nessa gestão foram as câmeras nas portas dos laboratórios onde têm
462 equipamentos e uma naquela parte de equipamentos ali do prédio da Filosofia e Ciências
463 Sociais. Não tem câmeras nos prédios.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Mas pelo que eu saiba, pelo
464 que me foi reportado pela zeladoria da Letras, este ano foram roubados oito projetores.”
465 **Diretora**: “Foi antes das câmeras. Pelo menos foi o que o Normando me informou.” **SECÃO**

A T A S

466 **TÉCNICA DE INFORMÁTICA – Sr. Normando Peres Silva Moura**: “Boa tarde. Nós
467 ainda estamos instalando algumas câmeras na Faculdade. Até o momento tem uma quantidade
468 instalada, mas após a instalação dessas câmeras, caiu sim o número de furtos. Essas ocorrências
469 que o Prof. Álvaro mencionou foi antes da instalação das câmeras.” **Diretora**: “O número de
470 roubos era terrível. Naquele evento dos códigos aconteceu uma coisa. Eu estava na abertura do
471 evento e um funcionário me falou: ‘Professora, aquele moço é um dos que rouba
472 equipamentos.’ Quando eu me virei, ele saiu correndo. Os rostos são até conhecidos. A pouco
473 tempo teve uma festa na FAU e um estava tentando roubar aqui, no prédio da Administração,
474 mas os seguranças conseguiram pegá-lo. Eu tenho até o vídeo. Bom, eu posso solicitar às
475 Comissões de Qualidade de Vida sugestões a respeito desses problemas. Pode ser? Obrigada.
476 Então vamos mudar de assunto. O Prof. Mourivaldo me encaminhou um relatório das despesas
477 efetuadas pelo departamento durante o exercício de 2017. Um excelente relatório. Eu não
478 preciso ficar controlando essas coisas, não se trata disso, mas é mais para saber o que o
479 departamento vai precisar ou não, ver a questão do orçamento, etc. Se o Prof. Mourivaldo me
480 permitir, eu posso até passar para vocês verem como ele fez. Excelente, muito obrigada,
481 parabéns, professor. A outra coisa é que não podemos votar moções mesmo no CTA, mas eu
482 pensei que poderíamos fazer na próxima semana uma nota de repúdio ao que está acontecendo
483 na UFMG, porque aquilo sim é um atentado, as universidades públicas estão na berlinda, e
484 coisas como esse cartaz colocam as universidades ainda mais na berlinda, porque se o
485 Ministério Público ver isso, eu não sei o que pode acontecer. Eu não sou contra estética
486 nenhuma, eu sou uma socióloga da cultura, mas uma coisa é a estética punk, hippie, outra coisa
487 é você pegar a instituição e fazer dela um instrumento da sua estética a expondo desse jeito.
488 Isso aqui é uma exposição de uma Faculdade que não carece mais de exposições, ao contrário.
489 Ela carece de uma exposição em relação à qualidade, à alegria das pessoas aqui dentro, em
490 relação às suas pesquisas, às suas políticas inclusivas, sociais, em relação ao debate no que diz
491 respeito aos temas fundamentais do mundo, essa é a nossa tradição. Não é achincalhar a nossa
492 Faculdade. Essa Faculdade não é FFLixo não, é Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
493 Humanas.” **Prof. Ruy Braga**: “Em relação ao ocorrido na UFMG, é sempre bom lembrar que a
494 Profa. Heloisa Starling e o Prof. Leonardo Avritzer, ambos do ‘Projeto República’ da UFMG,
495 são parceiros do CENEDIC no programa de ‘Pesquisa, Reflexão e Debate sobre Democracia’,
496 eles já estiveram aqui conosco este ano e nós fomos lá na UFMG. A Heloisa não apenas era
497 responsável pelo memorial contra a ditadura, o Projeto Memória que está sendo objeto de
498 investigação, como também foi uma das que foi levada de forma coercitiva pela Polícia
499 Federal. Uma historiadora de excelente nível, uma militante dos direitos humanos reconhecida

A T A S

500 internacionalmente, de uma família de militantes dos direitos humanos – eu lembro muito da
501 Sandra Starling, irmã dela - e é realmente algo que pelo fato de ser sistemático, a Polícia
502 Federal sistematicamente estar avançando sobre a universidade pública, nós precisaríamos sem
503 dúvida nenhuma se manifestar de uma maneira muito contundente. Porque isso não é de menor
504 importância, é uma política, é algo que está enraizado na corporação, eles têm feito isso de
505 forma deliberada e o objetivo último é desqualificar a universidade pública preparando sabe-se
506 lá o quê.” **Diretora**: “Agora, podíamos propor como moção para a Congregação. Pode ser?
507 Tem também uma lista, um abaixo-assinado que está correndo, eu mesma assinei, é por e-mail.
508 Eu conheço o Clélio Campolina a muito, ele também foi meu companheiro na CAPES, mas eu
509 o conhecia antes, quando ele era diretor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento
510 Regional (Cedeplar). Ele fazia um célebre seminário de cultura lá em Diamantina ao qual me
511 convidou algumas vezes e eu depois convivi com ele na CAPES e há pouco tempo em um
512 evento em que estive. É uma pessoa da maior dignidade, a Heloisa também. É uma coisa
513 absolutamente escabrosa o que está acontecendo. Dito isso, eu não tenho mais nada a falar.”

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (CG) - Profa. Mona Mohamad

514 **Hawi**: “Boa tarde a todos. Eu tenho um informe que tenho que passar aos chefes de
515 departamento, coordenadores de Letras. O prazo para a entrega das planilhas da adequação das
516 licenciaturas foi prorrogado para janeiro agora. Essas planilhas, na verdade, não são novas, elas
517 vêm de 2015 e deveriam ser entregues em fevereiro de 2017. Eu estou falando isso porque em
518 janeiro agora de 2019 cumpre-se o tempo da renovação do curso de Letras, mas nós temos que
519 entregar um ano antes - a renovação do curso de Letras e não só a adequação das Licenciaturas
520 - e se o prazo final é 13 de janeiro de 2019 e nós temos que entregar um ano antes, quer dizer
521 que nós temos o mês de janeiro para deixar isso pronto. Essa informação eu recebi agora da
522 Pró-Reitoria de Graduação, na última reunião em que estive presente, e infelizmente não vai
523 haver prorrogação de prazo. Então eu já adiantei mandando e-mail aos coordenadores e à
524 presidente da Comissão das Licenciaturas e nós deveremos fazer reuniões para vermos se
525 vamos mudar, se vamos mexer no nosso curso de Letras. Esse é um ponto. O outro ponto
526 também é que houve uma primeira plenária feita quando houve todo aquele movimento inicial,
527 plenária que infelizmente não foi à frente, foi feito um único diálogo, uma única conversa e não
528 foi à frente. Eu acho que agora não podemos desistir das plenárias, nem vamos desistir do
529 fórum que vai acontecer em março sobre a questão da licenciatura e do bacharelado, só que
530 paralelamente nós temos que entregar, existe um prazo de entrega a ser cumprido. Então essa é
531 a informação mais importante e delicada. À frente da Comissão eu vou ajudar a Fernanda no
532 que puder, vou ajudar também todos os coordenadores, posso distribuir e passar para os chefes
533

A T A S

534 de departamento a última renovação do curso de letras, eu posso fazer isso, pedir para a
535 Marietta passar, e em função disso nós trabalharemos. Podemos juntar e adequar essa planilha
536 que já foi feita com as disciplinas. Eu acho que dá tempo se todos trabalharmos juntos em
537 janeiro.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (CPG) – Prof. Edélcio**
538 **Gonçalves de Souza**: “Boa tarde a todos. Eu tenho alguns avisos. Eu acho que a coisa mais
539 importante é a aprovação do programa LETRA que aconteceu no Conselho de Pós-Graduação
540 ontem, e essa aprovação envolveu um esforço coordenado por parte dos programas envolvidos,
541 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e das suas câmaras. Nós conseguimos fazer reuniões e a
542 rapidez foi em função desse esforço coordenado. Ontem eu fiz uma fala no Conselho de Pós-
543 Graduação agradecendo esse esforço coordenado de todas as câmaras, as três câmaras, uma
544 delas teve que fazer uma aprovação *ad referendum*, a câmara de normas fez uma análise bem
545 rápida de todo o processo. Queria agradecer à Eliane do Francês que respondeu, e muito
546 rapidamente, todas as dificuldades. As pessoas colocavam dificuldades e ela respondia em
547 seguida, mandava documentos. Então eu queria parabenizar todo mundo, porque foi um esforço
548 incrível. Essa conversa começou em maio, junho e nós não esperávamos que pudéssemos fazer
549 isso tão rápido. O resultado final é o seguinte: provavelmente na semana que vem vai estar no
550 Diário Oficial, de maneira que a partir do ano que vem já podemos trabalhar com esse
551 programa novo, o que significa que os alunos já podem migrar para o programa LETRA, os
552 professores já podem migrar da maneira que estamos fazendo e o Pró-Reitor na fala final
553 parabenizou a Faculdade e disse que essa iniciativa é um exemplo que tem que ser seguido na
554 Universidade toda. Eu fiquei muito satisfeito. A outra coisa é que na terça-feira agora vai ter
555 uma reunião do CO e estamos na expectativa de que o regimento da Pós-Graduação seja
556 aprovado naqueles detalhes que já discutimos nas reuniões da Congregação. Espero que isso
557 aconteça na terça-feira e se esse for o caso, também teremos um novo regimento e, portanto,
558 teremos trabalho o ano que vem para fazer a adequação dos regulamentos dos programas e
559 veremos como fazer isso. Fizemos um fórum dos programas de Pós-Graduação da Faculdade
560 falando sobre o processo de avaliação que praticamente não participamos, fizemos um fórum,
561 tiramos um documento e os professores me pediram para eu consultar se o Pró-Reitor estaria
562 disposto a vir aqui para receber o documento e conversar sobre ele, e o Pró-Reitor disse que
563 sim. Eu fiz a solicitação e logo que eu tiver as datas possíveis, eu vou decidir uma data na CPG,
564 dou o retorno para ele e aviso a senhora. E finalmente saiu o prazo de encerramento do
565 Sucupira para os programas de Pós: 13 de abril. É isso, obrigado.” **Diretora**: “Eu queria fazer
566 uma pergunta: eu tenho notícia de que programa em que está para ser descredenciado o
567 doutorado já se optou por não fazer seleção. Isso é certo? Porque, na verdade, se o recurso

A T A S

568 ainda não foi julgado, tem que fazer a seleção.” **Prof.**
569 **Edécio**: “Deixe eu dizer o que aconteceu: logo depois que saiu a avaliação, a CAPES soltou
570 um comunicado dizendo que os processos seletivos dos programas que seriam descredenciados
571 deveriam ser interrompidos. O problema é que o presidente da CAPES não gostou nada dessa
572 resolução, porque ela é uma coisa absurda já que se tem os recursos. E no nosso caso, com
573 exceção de História Econômica, os programas que seriam descredenciados são os programas
574 que estão se fundindo. Todos suspenderam. Eu conversei com o Pró-reitor e ele me disse que
575 essa resolução pegou muito mal na CAPES, mas que ela era uma recomendação, e que
576 podíamos não fazê-la. Por causa da fusão dos programas, eu imediatamente entrei em contato
577 com os programas que estavam envolvidos na fusão e pedi que eles retomassem os processos
578 seletivos, porque esses alunos migrariam diretamente para o programa novo. No caso da
579 História Econômica, eles vão aguardar o recurso. Eu não sei se isso é certo, mas o que o Pró-
580 Reitor havia me dito é que a CAPES iria lançar uma segunda portaria revogando aquela
581 primeira, só que isso não aconteceu. No final das contas, isso não aconteceu porque a primeira
582 resolução era só uma recomendação, não era uma exigência. Então, o que vai acontecer é: os
583 recursos serão julgados, a data limite para o julgamento ser concluído é dia 20 de dezembro,
584 então só nessa data saberemos o que aconteceu com os recursos.” **Diretora**: “Porque eu soube
585 que o programa de História Econômica passou a seleção, se houver, para março.” **Prof. Ruy**
586 **Braga**: “Eu sou credenciado no programa de História Econômica também e pelo que eu entendi
587 eles estão aguardando o resultado do recurso.” **Prof. Edécio**: “Mas os outros três não, os
588 outros três retomaram o processo seletivo. Os programas que estão entrando na fusão
589 retomaram seu processo seletivo, menos a Tradução. Por quê? Porque esses alunos, como eles
590 vão migrar de qualquer jeito, não depende do resultado do recurso final. Agora, a minha
591 expectativa grande com o recurso é revertermos alguns PROEX que perdemos. Nós tínhamos 8
592 PROEX, perdemos 4, o que é um desastre. Então essas são as notícias, nós aguardaremos até o
593 dia 20 de dezembro. E quanto ao novo regimento, eu acho que ele está melhor, está menos
594 engessado.” **Diretora**: “Eu achei um desastre a maneira como o novo mestrado foi construído.
595 Eu soube de orientador que achou que não podia assistir, que deixou seu orientando sozinho.”
596 **Prof. Edécio**: “No novo regimento nós podemos mudar isso. No novo regimento fica a cargo
597 dos programas decidir se o presidente da banca é ou não membro. Nós podemos voltar à
598 sistemática antiga. O meu programa vai fazê-lo. Só isso, obrigada.” **EXPEDIENTE DA**
599 **COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEEx) – Prof. Mario**
600 **Ramos Francisco Junior**: “Boa tarde. Eu tenho só um comunicado: foi publicado uma
601 resolução do Conselho de Cultura e Extensão transferindo a responsabilidade pelos cursos de

A T A S

602 difusão às Comissões de Cultura e Extensão. Então as Comissões agora homologam os cursos
603 de difusão, o que requer mais atenção dos departamentos que atuam mais em Cultura e
604 Extensão, já que os cursos serão aprovados e homologados aqui e, portanto, podem iniciar
605 imediatamente. Isso vai reduzir nosso prazo de entrada do curso no processo para que ele
606 inicie, então ele iniciará após a homologação já na Comissão. Porém, principalmente para
607 cursos pagos que tem caracterização financeira complicada, fica a informação importante: o
608 relatório final dos cursos continuará passando pelas câmaras da Pró-Reitoria. Aí o curso já terá
609 terminado, portanto a responsabilidade da Comissão aqui é muito maior, e da secretaria
610 também. Essa resolução não vale para cursos de especialização, que são os chamados MBA,
611 para difusão, atualização e aperfeiçoamento. As ações atuais nas câmaras são, neste momento,
612 transferir qualquer dúvida para a Procuradoria Geral (PG). Ou seja, há um risco muito grande
613 de um enorme número de processos irem para a PG. E não só, o julgamento das normas e de
614 mérito saiu do controle. O que nós tomamos como resolução aqui, já que isso já foi publicado,
615 é que faremos uma lista de itens aos quais deve se dar muita atenção durante a elaboração de
616 um projeto, de um curso, para que se evite os erros mais graves e para aumentar a filtragem
617 desses cursos internamente, para não termos nenhum problema. Nós temos hoje muitos cursos
618 da nossa unidade que voltam das câmaras para cá com problemas, mas daqui para frente o
619 curso vai seguir e quando chegar o relatório, ele já terá acabado e o certificado já terá sido
620 emitido. E aí ‘Inês é morta’. É isso, obrigado.” **EXPEDIENTE DA BANCADA DOS**
621 **DISCENTES – Sr. Ulysses de Oliveira Santos Neto**: “Boa tarde. Eu tentei colocar menos
622 pontos do que coloquei no último CTA, mas ainda tenho alguns a trazer e eu vou pedir alguns
623 esclarecimentos ao longo da minha fala. O primeiro ponto é que eu ia trazer aquela folha que a
624 senhora pediu no último CTA com as demandas do fórum do espaço aquário com relação às
625 entidades terem a chave para acessar o espaço aquário durante o fim de semana.” **Diretora**:
626 “Isso é proibido, então já posso responder. Não posso dar chave dos prédios no fim de semana,
627 a não ser para a segurança e limpeza. Não posso dar. E depois do ocorrido, eu nem arrisco. E eu
628 falei na reunião que eu fiz com os estudantes sobre isso. Tinha um ex-estudante que já se
629 formou em Geografia, que se chama Pedro e é do cursinho, e ele também me questionou e eu
630 disse que não era possível. E também nem posso mais correr esse risco neste momento.” **Sr.**
631 **Ulysses de Oliveira Santos Neto**: “Se a senhora puder, então, nos informar depois em quais
632 instâncias teríamos que conversar para podemos conseguir isso, por mais que seja proibido,
633 porque eu acho que nós não temos que nos sujeitar enquanto estudantes a isso.” **Diretora**: “Eu
634 tenho que me sujeitar às normas da Universidade. Eu posso mandar até as portarias, mas não
635 vou abrir mão disso porque eu não posso ter controle depois do que vai acontecer e quem

A T A S

636 responde depois sou eu. Eu nunca pensei que fosse como Diretora parar em uma delegacia e ter
637 que ficar acompanhando um processo.” **Sr. Ulysses**: “Está bem. Mas depois nós vemos então
638 com quem poderíamos conversar para, quem sabe, chegar a um acordo para o cursinho, por
639 exemplo, e para as várias entidades terem um bom acesso e não terem problemas lá.” **Profa.**
640 **Mona**: “Mas a instância superior é a Diretora da FFLCH.” **Sr. Ulysses**: “É, mas as bases dos
641 estudantes têm essa demanda, tanto para o cursinho popular quanto para diversas outras
642 atividades. Por isso que eu estou trazendo aqui, representando os estudantes e o fórum do
643 espaço aquário, essa demanda que é muito importante e que temos que negociar em algum
644 momento.” **Prof. Colangelo**: “Só lembrando: alguns cursinhos têm atividades durante a
645 semana. Eu me lembro de um cursinho chamado Cursinho da FEA pedir autorização para usar
646 as dependências do prédio para aulas no final de semana e nós não autorizamos. Tinha um
647 rapaz que argumentou que a FEA não tem atividades no fim de semana, por isso eles queriam
648 fazer as aulas no prédio da Geografia e História, mas nós também não temos atividades no fim
649 de semana, a não ser muito excepcionalmente se houver um evento programado, porque não
650 temos funcionários e porque até alguns anos não tínhamos nem vigilância suficiente. Então nós
651 não temos infraestrutura para comportar esse tipo de atividade. Na verdade, os próprios
652 cursinhos podem se organizar no sentido de ter essas atividades durante a semana, aí
653 poderíamos conseguir horários. No período da manhã é possível.” **Sr. Ulysses**: “Entendi. Eu
654 irei comunicar os estudantes sobre isso, mas de qualquer forma eu vou mandar o que eu li no
655 último CTA por e-mail para a senhora, porque eu não consegui imprimir na pró-aluno.
656 Inclusive, vou aproveitar que me referi à Pró-aluno e dizer que as pró-alunos precisam de mais
657 verba, pois agora há uma demora maior na impressão.” **SECÃO TÉCNICA DE**
658 **INFORMÁTICA (STI) – Sr. Normando Moura**: “Ulysses, veja bem: no caso das Pró-
659 alunos, nós tínhamos um orçamento de R\$ 100.000,00 destinado no início do ano. Até o
660 momento, as pró-alunos já gastaram R\$ 160.000,00. Ou seja, R\$ 60.000,00 que tiramos de
661 outro lugar. Quando foi aprovado aqui pelo CTA e pela Congregação a mudança do número de
662 impressões para 600 mensais – porque eram 30 por dia e passou para 600 por mês - nós
663 alertamos que os equipamentos não suportariam tal volume. E nós fizemos um estudo
664 recentemente e somente 12% dos alunos da FFLCH utilizam a pró-aluno, e com 12% nós
665 gastamos R\$ 60.000,00 além do que foi destinado, o que significa que para o ano que vem a
666 Faculdade precisa ou rever ou até mesmo aumentar o orçamento, se é que isso é possível. O
667 outro dado é que os equipamentos não suportam essa quantidade de impressões, então um
668 aluno que tem direito a 600 cópias manda 150,200,300 de uma vez, e aí é óbvio que se outro
669 aluno precisa imprimir, ele terá que aguardar a impressora processar todo esse trabalho. A

A T A S

670 equipe está revendo o sistema, nós tivemos alguns problemas de integração, mas no próximo
671 semestre nós teremos um servidor centralizado para gerenciar e permitir que quando você tiver
672 um problema na pró-aluno de Letras, possa se dirigir a da Sociais ou da História e efetuar as
673 suas impressões, mas isso só será possível de ser feito no mês de janeiro, e para isso nós
674 teremos que fechar as Pró-alunos no mês de janeiro para fazer essa manutenção.” **Sr. Ulysses:**
675 “Eu agradeço o informe, mas eu acho que isso entra na questão de que está faltando orçamento,
676 então eu acho que mais recursos nas pró-alunos seriam muito bem-vindos e poderíamos discutir
677 sobre isso em algum momento, porque também está faltando constantemente impressão nas
678 pró-alunos. Uma outra questão que eu trago é que nas Letras estão sendo oferecidas disciplinas
679 no Júpiterweb sem o nome dos professores.” **Prof. Álvaro Faleiros:** “Eu gostaria de dar um
680 esclarecimento sobre isso. Isso foi discutido no nosso Conselho e foi uma estratégia, uma
681 decisão tomada em conselho departamental pela seguinte razão: nós estamos perdendo uma
682 quantidade enorme de professores, então se nós não fizermos isso, oferecermos essas
683 disciplinas sem professores para criar uma pressão, uma demanda e mostrá-la, porque nós não
684 temos esses professores e temos a demanda das disciplinas. Porque nós tínhamos duas
685 alternativas: uma era não oferecer, simplesmente não ofertar as disciplinas e os alunos não se
686 formarem. Essa era a opção um. A opção dois era abrir essas disciplinas sem atribuição de
687 professores, porque eles não existem, simplesmente não existem, existiam mas se aposentaram,
688 foram embora, etc. – como é o caso extremo do Alemão que tinha 13 professores e ficou com 5
689 – e eu, inclusive, conversei com a Rosângela e nós estamos fazendo o pedido dos professores
690 temporários para suprir essa necessidade. Tivemos uma reunião no início do semestre com a
691 Diretora que nos recebeu e está muito sensível a esse problema. Nós não podíamos fazer o
692 pedido dos temporários antes porque era eleição, e por conta disso todos os processos ficam
693 bloqueados, não se pode contratar ninguém durante a eleição, então estamos esperando o início
694 de janeiro para fazer uma reunião com o Pró-Reitor de Graduação e dizer para ele que se esses
695 professores não foram contratados, simplesmente a Faculdade de Letras vai entrar em colapso,
696 quer dizer, ela já está em colapso mas vai entrar no extremo do colapso que é simplesmente
697 parar. Então é o jeito que encontramos de explicitar o colapso no qual nós já estamos e,
698 infelizmente, a Direção e nós mesmos podemos fazer muito pouco além de qualificar essa
699 demanda e explicitar a gravidade da situação na qual nos encontramos. Mas o curso de Letras
700 Modernas está em colapso. A verdade é essa.” **Diretora:** “Obrigada pelo seu esclarecimento,
701 professor. Ulysses, me dê um minuto, por favor. A verdade é que as diretrizes orçamentárias
702 que foram aprovadas no último Conselho Universitário preveem uma contratação de 150 novos
703 professores caso se tenha recursos como resultante do ICMS. E aí o que eu falei no CO foi que

A T A S

704 nessas contratações era necessário olhar esses casos que estão mais descobertos e disse também
705 que isso envolve a análise das unidades. E aí falei da condição da Faculdade de Filosofia e isso
706 ficou mais ou menos consensuado no CO. O problema é essa condicional. Estou acabando de
707 saber que mais um professor do Alemão vai ir para uma Federal. Agora, é claro, os salários das
708 Federais são muito mais altos do que os salários hoje das Estaduais de São Paulo. Tem gente
709 pedindo demissão para ir para as Federais, por causa do chamado subsídio desse senhor
710 governador. Então, nós vamos de fato ver o que é possível fazer. Em outubro de 2016, a
711 Rosângela me informou que nós tínhamos 460 docentes. Em novembro de 2017, nós vamos
712 ficar com 440 docentes, sem contar o professor do Alemão. Em todas as unidades. O curso de
713 História Moderna foi ministrado pelo Prof. Jobson Arruda, aposentado a anos. E hoje,
714 inclusive, ele está na sala de aula distribuindo as provas e comentando. E com uma aula do
715 Prof. Fernando Novais.” **Sr. Ulysses:** “A situação está bem grave e o pior de tudo é que 150
716 professores, mesmo que o repasse do ICMS venha, eu acho que ainda é pouco, porque só o
717 curso de História, se eu não me engano, está com 14 professores a menos que o mínimo
718 necessário para o funcionamento. Esses 150 professores seriam contratados em regime de
719 dedicação integral?” **Diretora:** “Sim, e para a Universidade. E isso foi outra coisa que eu falei
720 no CO e isso eu consegui lá, que se pusesse nas diretrizes que seriam nos regimes de contrato
721 da USP, para não ser temporário. É claro que não se pode dizer que tem que ser todos em
722 regime integral, porque tem unidades que não tem esse tipo de regime. Mas como aqui é esse
723 tipo de regime, aqui seria em dedicação exclusiva e tempo integral. Isso foi uma outra vitória.”
724 **Prof. Álvaro Faleiros:** “Eu gostaria então só de lembrar aqui, de deixar registrado o estado de
725 urgência para que assim que começar o ano que vem, seja tomada como uma das primeiras
726 providências, se for possível. Na verdade, se tornou imprescindível que seja feita essa reunião
727 com o Pró-Reitor de Graduação para que haja pelo menos no caso do Alemão e algumas vagas
728 do Inglês. E no Espanhol também há algumas turmas com a seguinte realidade: tem professores
729 substitutos/temporários até maio. Então são turmas em que se não tiver uma prorrogação do
730 contrato ou um novo contrato, as aulas vão terminar no meio do semestre e os alunos não vão
731 poder concluir o semestre por falta de professor temporário. Esse é o caso do Espanhol que foi
732 relatado hoje no Conselho.” **Diretora:** “Nós poderíamos fazer imediatamente uma abertura de
733 solicitação de temporários para estas turmas até ver se vem as outras contratações.” **Prof.**
734 **Álvaro Faleiros:** “Esse pedido já foi oficiado hoje, eu entreguei os ofícios para a Rosângela
735 para que possamos já colocar no sistema. Porque se os concursos não acontecerem em
736 fevereiro, nós não teremos professores em março.” **Sr. Ulysses:** “Só lembrando então que é
737 importante a partir do ano que vem principalmente, porque já estamos no final deste, fazer uma

A T A S

738 ampla discussão com a base, com os estudantes, porque tanto os professores quanto os
739 estudantes são extremamente afetados por isso. Então isso tem que ser realmente muito
740 debatido o ano que vem. Um outro ponto que eu queria falar é que fui procurar no novo site da
741 FFLCH e não achei onde ficam as transmissões ao vivo do CTA e da Congregação.”

742 **SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FFLCH – Sra. Eliana Bento da Silva**

743 **Amatuzzi Barros**: “Na página principal da Faculdade – você pode projetar, Rosângela? - do
744 lado esquerdo em cima, tem o ícone do *YouTube* que permite acessar todos os vídeos. Estão lá
745 todas as sessões da Congregação e do CTA. A de hoje já está em destaque na página. E você
746 ainda pode ir por um outro caminho que é clicando em Conteúdos>Transmissões Online. Na
747 página do *YouTube* você não só assiste às sessões da Congregação e do CTA, como também
748 tem acesso a todos os vídeos em que o Serviço de Comunicação atuou.” **Sr. Ulysses**:

749 “Obrigado. Eu só queria salientar que eu tive essa dificuldade de encontrar inclusive no *google*,
750 mas eu achei depois de um tempo. Eu acho que talvez seja legal deixar mais visível na página,
751 para os alunos saberem e terem acesso.” **Sra. Eliana**: “Nós vamos analisar sim, obrigada pela

752 dica.” **Sr. Ulysses**: “Outro ponto: eu gostaria de saber a quantas anda a reforma das
753 Licenciaturas aqui na FFLCH, queria saber como está essa situação, porque participando do
754 movimento estudantil, presenciei algumas coisas que pareceram manobras de certos setores,
755 como passarem em assembleia que não iriam paralisar no dia de discussão estadual da reforma,
756 quando a reforma veio à tona. Então eu só queria deixar claro se vai passar, não vai passar,
757 como está encaminhado em cada curso, porque parece que esse assunto ainda está muito
758 nebuloso para muitos estudantes.” **Profa. Mona**: “Dia 30 de novembro fizemos um fórum só

759 para os alunos da FFLCH, ele foi amplamente divulgado, e só compareceram 10 alunos. O que
760 eu posso te informar é que o CAELL estava presente, ele fez uma ata com toda a nossa
761 apresentação e eles vão divulgar, e ali naquela ata está tudo explicado. A primeira coisa que eu
762 insisto é que não se use a palavra ‘reforma’, porque não é uma reforma. É uma adequação do
763 conteúdo de Licenciatura que ficou devido lá em 2015, que deveria ser entregue em fevereiro
764 de 2017 e que não foi entregue ainda. O Conselho Estadual de Educação cobrou para que fosse
765 entregue em março e depois ampliou o prazo agora para janeiro de 2018. Então é uma
766 adequação. E essa adequação já está sendo feita e discutida na História e vão fazer uma
767 plenária agora com os alunos; Filosofia também entregou, mas tem alguns ajustes para fazer;
768 Letras está para entregar; quanto à Geografia e Ciências Sociais, já está tudo pronto. Então no
769 prazo determinado tudo já estará pronto para ser entregue e dali será encaminhado para a Pró-
770 Reitoria de Graduação e depois para o Conselho Estadual de Educação. Pedimos a participação
771 dos alunos, explicamos o que é, abrimos o fórum, vamos fazer uma ampla discussão no ano que

A T A S

772 vem, discutindo o Bacharelado e também a Licenciatura. Só que quando abrimos para os alunos
773 da FFLCH, divulgamos, pedimos para os Departamentos divulgarem e só aparecem 10 alunos,
774 não há muito o que falar. O que nós concluímos é que o ato foi político, porque não interessa
775 mais discutir a Licenciatura, essa foi a impressão que nós tivemos. Porque quando houve
776 aquele amplo debate, aquela revolta, aquela coisa da paralisação, não se queria entender, não é
777 que não se entendia, não se queria entender, porque o José Simões falou com os alunos, eu fui
778 falar com os alunos, a Fernanda foi falar com os alunos, mas não se queria entender. Por isso
779 nós abrimos esse fórum, mas infelizmente a participação foi de 10 alunos. Então não há mais o
780 que se discutir.” **Sr. Ulysses**: “Na verdade, eu não acompanhei, eu não sabia desse fórum. Mas
781 só para contextualizar para vocês, eu acho que tem muito conteúdo político sim na contestação
782 do que os estudantes têm chamado de reforma.” **Profa. Mona**: “Só um detalhe: há espões de
783 todo os lados, então houve também espões da Educação na Letras. Eu gosto dessa palavra
784 ‘espões’, porque é isso que está acontecendo. Então eles provocam como provocaram aquela
785 paralisação, porque houve uma paralisação sem razão de ser naquele momento, daquele DCE
786 que fez tanto alarde. E é interessante saber e ressaltar que a Pedagogia entregou no prazo, aliás,
787 ela entregou antes do prazo determinado toda a adequação da Licenciatura. Ela introduz sim a
788 discussão, mas ela respeitou o prazo. Então a questão é que infelizmente os alunos estão
789 misturando as coisas, porque uma coisa é uma discussão acadêmica e outra coisa é uma
790 discussão política e quando elas se misturam, não acontece bem nem uma coisa nem outra. A
791 presidente da Comissão, os professores do curso, os chefes de departamento, os coordenadores
792 estão preocupados com a questão acadêmica, e em relação a esta questão está tudo cumprido.”
793 **Sr. Ulysses**: “Bom, mas só para terminar de contextualizar o debate político, que muita gente
794 acredita que não está tão afastado assim do debate mais acadêmico, muitos estudantes estão
795 com um grande receio dessa reforma ter passado sem o consentimento dos estudantes, até
796 porque no caso do Conselho Estadual de Educação, não há muitos representantes alunos.”
797 **Profa. Mona**: “É o momento de vocês, alunos, falarem com os próprios alunos. Porque nós
798 estamos abertos como estivemos abertos, mas infelizmente vocês não comparecem.” **Sr.**
799 **Ulysses**: “Com relação ao DCE fazer alarde, eu gostaria que ele tivesse feito mais, porque é
800 algo que diz respeito às Licenciaturas. Eu acho que a gestão deste ano foi bem negligente em
801 relação a isso, mas nós acreditamos que essa reforma abriu um pretexto muito perigoso, pois
802 essa discussão teria que ser feita muito mais do que apenas em um semestre.” **Profa. Mona**:
803 “Ulysses, deixa eu explicar para você: na verdade, a discussão aconteceu de 2015 para 2017. E
804 por que adequação e não reforma? Sabe aquela coisa de lição de casa que não foi terminada?
805 Essa adequação é a lição de casa que não foi terminada e que era para ter sido terminada lá em

A T A S

2015. Então lá em 2014, em 2015, houve toda uma discussão de adequação e agora que o Conselho Estadual de Educação cobrou, os professores se levantaram e ficaram preocupados, os alunos se levantaram e falaram em reforma de uma coisa que ainda precisaria ser terminada. Que não foi entregue a tempo. Todo mundo não entregou. É um documento, uma adequação. Então o Conselho Estadual da Educação estendeu o prazo até 2017, mas como ninguém entregou, eles deram até janeiro de 2018. Nós entregamos a renovação do curso, mas falta agora entregar essa adequação que são os projetos em cima da reforma que foi feita, e faltou só esse detalhe. Então, na verdade, não há discussão porque ela já foi feita. Quando se fala em adequação, o que ela é? São os projetos chamados PCCs ligados a essas disciplinas. Então, qual é a parte prática de uma disciplina? Todas as disciplinas precisam ter partes práticas? Não, só algumas disciplinas. Então junto a essas disciplinas que precisam de partes práticas serão realizados projetos de componente curricular, projetos conteudísticos, aplicados fora da sala de aula. Então é essa a adequação.” **Sr. Ulysses**: “Entendi. Eu acho que tecnicamente vocês estão muito melhor embasados do que eu, mas o pretexto perigoso que muitos estudantes têm medo é que aqui na USP continuamos com o vestibular mais elitista do Brasil que é a FUVEST e isso ninguém consegue mexer, o ENEM não consegue entrar totalmente, mas aí aceitamos uma reforma educacional que por uma razão ou por outra não foi muito discutida com os estudantes e que de certa forma veio de cima. E coisas de cima podem ser também o que está sendo passado hoje na Câmara dos Vereadores de São Paulo, que é o projeto de lei do ‘Escola sem Partido’. Então os alunos têm muito receio da USP abrir um pretexto, por exemplo, para o ‘Escola sem Partido’. Eu acho que é uma discussão que não está encerrada, muitos alunos têm muitas dúvidas sobre isso e a questão política está sim muito atrelada à discussão acadêmica, porque mesmo que a questão acadêmica esteja tecnicamente toda certa, os alunos estão se sentindo politicamente ameaçados de alguma forma.” **Profa. Mona**: “Essa discussão já foi feita. Mas eu posso até discutir com vocês depois, para formularem e me dizerem qual é a ameaça, em relação ao quê. Mas não agora, porque isso não cabe aqui. Mesmo porque essa questão do ‘Escola sem Partido’ já foi discutida amplamente.” **Sr. Ulysses**: “Bom, com relação ao espaço aquário, os estudantes acham muito perigoso qualquer reforma que venha em período de férias. Só nas últimas férias de dezembro e janeiro, para vocês terem uma ideia, colocaram uma grade na ECA e decidiram fechar a sede do SINTUSP. Semana que vem vão votar uma suposta reforma da prainha.” **Diretora**: “Olha, se o senhor me permite, eu quero te dizer o seguinte: não dá para enfrentar as questões de recuperação dos prédios durante as aulas. Ninguém aqui vai ficar colocando grade, não se trata disso. Nós não temos dinheiro para nada. Se eu olhar a pauta que o senhor me apresenta aqui, me desculpe, mas que pauta! Em um

A T A S

840 orçamento limitado, de uma Faculdade que não tem professor, cada vez se pede mais coisas.
841 Em um orçamento que não se tem!” **Sr. Ulysses**: “Então eu vou silenciar pautas por que não
842 tem orçamento? Eu estou apontando problemas para serem pensados.” **Diretora**: “Aqui nesta
843 Faculdade nós pensamos o tempo todo em relação aos problemas, que são milhares. Agora, eu
844 sinto muito, mas como é possível recuperar alguma coisa em um prédio didático durante o
845 período de aulas? Que vocês tenham pelo menos uma pauta racional!” **Sr. Ulysses**: “Maria
846 Arminda, a senhora está fazendo algumas interferências na minha fala antes que eu termine e as
847 coisas acabam ficando incompletas, então talvez a senhora não esteja realmente entendendo
848 onde eu quero chegar. Eu toquei nessa questão das reformas pelo seguinte: não porque eu quero
849 reformas durante as aulas, eu não sou a favor de reforma durante as aulas, o problema é que no
850 contexto político em que a USP está vivendo - onde o SINTUSP é repentinamente realocado,
851 onde colocam grade nos lugares sem avisar e a Universidade está ficando cada vez mais no
852 modelo americano em que o aluno chega, estuda e vai embora, sem convivência, etc. - eu acho
853 que essa reforma do espaço aquário nesse contexto, em um momento que terá poucos alunos
854 presentes, gera o receio de que, na verdade, exista alguma motivação política por trás disso. Por
855 exemplo, não foi exatamente discutido este ano para que poderíamos utilizar aquele espaço.
856 Tudo bem que a Seção de Alunos precisa de mais espaço, mas por mais que essa discussão
857 venha acontecendo a anos, o prédio seja tombado e seja uma tremenda democracia, nenhum
858 estudante estava sabendo que essa reforma iria acontecer, os estudantes que têm material
859 guardado no espaço aquário não terão acesso a eles durante a reforma, então era necessária uma
860 discussão do uso do espaço consultando os estudantes.” **Diretora**: “Me desculpa, mas o senhor
861 está fazendo relações que eu não sei de onde foram tiradas. Para começar, não é nem reforma, é
862 recuperação. A Seção de Alunos vai para onde era a cantina e isso é uma demanda antiga dos
863 chefes dos departamentos e que não foi realizada, e isso tem mais de 10 anos. Em primeiro
864 lugar, não é a Reitoria que está tentando recuperar algo do prédio, ela não vai recuperar. Sabe
865 quanto fica para recuperar o prédio da História e Geografia? R\$ 10.000.000,00. É necessário
866 arrumar o piso, providenciar banheiros mais decentes, pintar, ver as questões elétricas e ver
867 como melhorar as condições das salas de aula mais degradadas. Nós não temos dinheiro, isso
868 está sendo feito com o recurso da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Agora,
869 ninguém vai ficar entrando no espaço aquário, eu não sei de onde vocês tiraram isso. A reforma
870 não será feita pela Universidade, e sim pela Faculdade de Filosofia e esse projeto foi
871 apresentado em um evento lá. Se vocês, perdão, não puderam comparecer, eu lamento. É a
872 mesma coisa do fórum que a Profa. Mona falou, em que compareceram 10 pessoas, mas foi
873 apresentado. Nós chamamos a arquiteta que trabalhou com o plano diretor da Faculdade, ela

A T A S

874 apresentou um projeto, todo mundo conhece, não tem nenhum segredo nisso. Com os alunos já
875 se conversou inúmeras vezes. Perdão, mas há uma espécie de infantilização disso tudo. Nós
876 temos que passar para pautas mais maduras. Aquele espaço aquário parece um lugar que não
877 existe dentro da Faculdade, que você não tem acesso nem nada.” **Sr. Ulysses**: “Falar isso é até
878 talvez ofensivo com quem ocupa aquele espaço.” **Diretora**: “Não, porque não podemos nem
879 entrar! É isso que estou querendo dizer, não é ofensivo não.” **Sr. Ulysses**: “É totalmente
880 aberto.” **Prof. Colangelo**: “Ulysses, desculpa, mas nós convivemos com aquele espaço há
881 muito tempo e ele está muito degradado, ele espanta alunos, muitos alunos dizem que não se
882 sentem bem lá, que se sentem muito mal. É só uma melhoria do espaço, ter um espaço mais
883 alegre, mais limpo, porque está sujo. Eu me reunia com alunos lá, viu? Não dá para sentar
884 naqueles sofás! Ali tem de tudo, mas eu fazia questão de entrar, até que os alunos decidiram
885 fazer a reunião deles em outro lugar. É só uma melhoria, vocês não querem uma melhoria? Daí
886 mais alunos frequentarão o espaço aquário. O objetivo é que todos possam se sentir à vontade
887 no espaço aquário. A verdade é que temos muitos depoimentos de alunos que dizem que não se
888 sentiam bem lá, que não se sentem bem-vindos. Então eu acho que da forma como se encontra
889 ele não está servindo ao seu propósito, que é servir para os alunos estudarem, se reunirem,
890 fazerem eventos. Eu acho que a iniciativa é ótima e o objetivo é melhorar. Ninguém vai tomar
891 o espaço para qualquer outra coisa, então os alunos têm que se tranquilizar nesse sentido,
892 porque não é essa a intenção de ninguém. Mas você tem que reconhecer que o espaço está
893 muito degradado, não está bom.” **Sr. Ulysses**: “Não está mesmo. É por isso, inclusive, que o
894 fórum do espaço aquário está determinando limpezas periódicas a partir das entidades, por isso
895 que está havendo essa discussão de como melhorar o espaço. É uma discussão que vem sendo
896 construída mais recentemente, mas que já está encaminhando algumas ideias para serem
897 realizadas.” **Prof. Colangelo**: “Eu acho que é mais do que limpeza, tem muita coisa
898 degradada.” **Sr. Ulysses**: “Tem vários problemas e eu acho que é uma coisa a ser pensada.
899 Outra coisa a ser pensada é o modelo de xerox que nós temos e aí entra na questão da
900 autonomia dos espaços estudantis. Esse ano na USP foi conseguido que alguns centros
901 acadêmicos tivessem autonomia quando algumas instâncias burocráticas estavam tentando tirar
902 a fonte de renda deles, como aconteceu na FAU por exemplo, em que foi feito um contrato e
903 tentaram tirar o espaço estudantil. Diante disso, nós estamos com medo que os ataques
904 continuem. Por exemplo, o modelo de concessão atual da xerox beneficia as entidades
905 estudantis e por mais que não seja muito dinheiro, algumas Faculdades querem tirar essa fonte
906 de renda. Então os estudantes estão muito alarmados com tantos ataques, com a possibilidade
907 de tirarem essa renda de organizações estudantis extremamente legítimas e que têm o direito de

A T A S

908 ocupar aqueles espaços. Então eu acho que em relação a esses espaços, deve ficar bem claro
909 que os estudantes também devem participar da discussão de como utilizá-los. E aí eu me volto
910 novamente para a questão da cantina, pois essa reforma não foi discutida o suficiente com os
911 estudantes e isso está preocupando muita gente.” **Diretora**: “A questão da cantina já foi
912 discutida várias vezes e não foi nessa gestão. Ela é antiga, foi aprovada, só não foi executada. A
913 Rosângela, quando eu cheguei aqui, foi o primeiro projeto que ela me apresentou, o da Seção
914 de Alunos. Não é possível que os funcionários de uma área central, que é a Seção de Alunos,
915 fiquem debaixo de uma marquise, sendo que em certos pedaços os funcionários não podem
916 sequer ficar de pé. E isso foi aprovado, discutido há anos e ninguém executou. E isso é uma
917 demanda dos funcionários da Seção de Alunos, como outras demandas que eles têm. E eles,
918 inclusive, têm mais uma questão: dependendo da hora, as funcionárias para irem à toailete
919 precisam ir acompanhadas. Eu não posso submeter as funcionárias a uma situação como essa.
920 Perdão, mas eu sempre garanti a dignidade do trabalho funcional e vou continuar garantindo. É
921 a dignidade das pessoas. Agora, se na ECA estão tirando xerox, se não FAU, alguém falou isso
922 aqui? Então não é o nosso tema aqui.” **Sr. Ulysses**: “Eu concordo com a questão da Seção de
923 Alunos. E quanto a xerox, essas coisas geralmente não são faladas ou são faladas muito em
924 cima da hora.” **Diretora**: “O senhor está ocupando mais da metade do CTA com pautas
925 imaginadas. Nenhum CTA, nenhum professor, nenhum departamento falou que ia tirar
926 máquina de xerox, que ia entrar no espaço estudantil indiscriminadamente. O projeto foi
927 apresentado para toda a coletividade da Faculdade de Filosofia, tinha estudantes também, foi
928 demanda dos chefes e dos departamentos que estão lá instalados. Agora, nós vamos voltar atrás
929 e eu vou deixar os funcionários da Seção de Alunos, com uma demanda de décadas, daquele
930 jeito? Eu não vou porque não é humano e não é certo. E isso é central, Seção de Alunos é
931 central.” **Sr. Ulysses**: “Eu concordo que os funcionários não devem estar submetidos a
932 situações degradantes, mas a única coisa que quero pontuar é que essa discussão é muito antiga
933 mas deveria ter sido feita novamente atualmente.” **Diretora**: “Ela foi. O projeto foi trazido na
934 Congregação e foi aprovado. Ele foi discutido nesta gestão, mas sabe por que não foi
935 executado? Porque precisava ver como arranjar dinheiro nesse orçamento, foi por isso. E
936 também por um outro motivo: tinha que se fazer o projeto. Aquele prédio é um prédio ligado ao
937 CONPRESP. Teve até uma reunião esta semana lá no CONPRESP. Não podemos entrar no
938 prédio da Geografia e História e ir fazendo intervenções, é proibido. Quer dizer, é preciso ter
939 uma razoabilidade em relação a essas coisas. Os funcionários reivindicam isso desde a primeira
940 semana que estou aqui como Diretora, dizendo que era uma reivindicação que tinham há
941 décadas. E foi discutido, e foi readequado. Pedimos à arquiteta que fez o plano diretor, ela

A T A S

942 levou meses fazendo o projeto, eu trouxe à Congregação.” **Sr. Ulysses**: “Entendi. Eu toquei na
943 questão da xerox só para alertar, para tomarmos cuidado com os modelos de contrato de xerox,
944 porque se acontecer como aconteceu no prédio de Filosofia e Ciências Sociais, há a
945 possibilidade até de sumir a xerox da História e Geografia e foi por isso que eu toquei nesse
946 ponto. Já está a mais de um ano e meio sem xerox na Sociais e ela é fundamental para as
947 atividades acadêmicas, então alguma coisa deveria ser feita urgentemente, só lembrando mais
948 uma vez.” **Diretora**: “Néli, o contrato é feito na Reitoria ou é feito aqui?” **SERVICO DE**
949 **PESSOAL – Sra. Néli Maximino**: “Eu vou verificar.” **Sr. Ulysses**: “Obrigada. E eu sei que é
950 muito caro, mas é muito urgente as reformas estruturais nos prédios não só pela falta de água
951 durante a semana, mas também por partes do teto caírem durante as aulas – eu mesmo já
952 presenciei isso em uma das minhas aulas na História.” **Diretora**: “É até por isso que é preciso
953 fazer a manutenção do prédio, é por segurança.” **Sr. Ulysses**: “Sim, precisa de reformas
954 estruturais. De alguma forma, quem sabe, pelo BNDES.” **Diretora**: “Estou tentando, lei
955 Rouanet inclusive. Agora, essa Faculdade chegou a um nível tal de problemas no que diz
956 respeito aos prédios que nas Letras os professores não têm gabinetes, na Ciências Sociais e
957 Filosofia os alunos estudam nos corredores. Eu conheço a Universidade de São Paulo
958 praticamente inteira e na minha opinião o prédio da História e Geografia é a mais bela obra
959 arquitetônica da USP, mas ele está todo destruído. Eu te disse que mandei fazer uma avaliação
960 de quanto custaria recuperar aquele prédio inteiro e que daria R\$ 10.000.000,00. A Biblioteca
961 também precisa ser totalmente readequada para os novos tempos, precisa de salas coletivas para
962 trabalho, estudo, etc. A situação da Biblioteca é terrível. Agora, temos problema em tudo
963 quanto é quanto e um orçamento de R\$ 3.800.000,00. Está sendo feito milagre para dar ao
964 menos um lugar digno. E é por isso que vou cobrar todas as festas em que coisas forem
965 estragadas!” **Sra. Néli**: “Eu verifiquei com a contabilidade e o contrato do prédio da Filosofia e
966 da Ciências Sociais e da Biblioteca é nosso. Os outros que são as máquinas *canon* da xerox é da
967 Reitoria.” **Diretora**: “No caso do prédio da Filosofia não teve interessado. Você abre a
968 licitação, mas as pessoas não se interessam.” **Sr. Ulysses**: “Parece que o modelo de licitação é
969 meio caro, não sei se isso tem a ver também, mas talvez sejam coisas a serem repensadas,
970 talvez esse modelo afaste alguns.” **Prof. Edécio**: “As pessoas não se interessam porque vira e
971 mexe o prédio fica dois meses em greve e aí você ‘quebra’ o negócio do cara, esse é o ponto.
972 Não é novidade que ninguém se interessa, não é um bom negócio.” **Sr. Ulysses**: “Entendi. Com
973 relação a um ponto que não foi comentado durante a apresentação da senhora, Maria Arminda,
974 é que a violência é um assunto muito complicado a se discutir, mas o jeito como foi
975 encaminhada a situação depois do e-mail de ameaça foi bastante antidemocrática com relação a

A T A S

976 presença da polícia militar aqui na FFLCH. Eu não digo que naquele dia a polícia militar não
977 deveria estar aqui com mais presença, no dia da ameaça, mas eu acho que primeiro: a FFLCH
978 não é lugar para a polícia militar. Teve em 2013 uma ampla discussão das bases que trouxeram
979 um documento sobre como deveria ser a segurança da FFLCH e nenhuma dessas medidas foi
980 atendida. Muitos estudantes não se sentem confortáveis com a presença da polícia militar
981 rondando o campus.” **Diretora**: “Nem eu, mas essa determinação não é da Faculdade e ela não
982 é uma entidade autônoma dentro da USP. Agora, diante de várias ameaças, sermos
983 democráticos? Nós estávamos em cima de uma questão terrível e que pedia uma atitude
984 imediata! Nem fui eu que tomei. E eu chamei todos e disse o que estava acontecendo. O que
985 vocês querem? Querem que eu faça um fórum para discutir o que fazer diante de uma ameaça
986 dessas? E até ontem tinha mensagens de ameaça aí.” **Sr. Ulysses**: “Eu acho o seguinte: os
987 estudantes têm que ser consultados, porque muitos deles não se sentem à vontade com a polícia
988 militar aqui.” **Diretora**: “Eu também não me sinto à vontade e tão pouco me sinto à vontade
989 com o número de coisas que são destruídas e desaparecem dentro da Faculdade. Agora, por
990 causa disso, nenhuma Direção da Faculdade chamou a polícia aqui. Essa presença é uma
991 política da Universidade e nós estamos submetidas a ela. Estamos falando aqui que não temos
992 professores e eu preciso negociar na Reitoria. Como é que eu vou consegui-los? A Faculdade
993 contrata sozinha professores?” **Sr. Ulysses**: “Com certeza, são muitas questões, mas o que eu
994 estou falando é que, independentemente de quem chamou a polícia, nós não temos que aceitar,
995 nós temos que nos posicionar contra a presença da polícia militar, temos que falar que ela não é
996 a saída para a segurança aqui. Se um cara for fazer um atentado aqui, vai ser em um festa, vai
997 ser em um dia de aula, vai ser em qualquer momento, porque a FFLCH sempre é e sempre vai
998 ser considerada um lugar bem de esquerda.” **Diretora**: “O que se tem que evitar neste momento
999 é aglomeração, e temporariamente. Aliás, as festas são inclusive proibidas desse jeito, mas eu
1000 nunca tomei uma atitude nesse sentido e nunca vou tomar. Agora, aos professores e
1001 funcionários que estão presentes aqui, vocês querem fazer um debate para saber se precisa
1002 monitorar a Faculdade neste momento de muitas ameaças? E, aliás, nem foi a Faculdade que
1003 fez a demanda. Vai lá falar com as funcionárias das Letras, da Seção dos Alunos. Os
1004 funcionários também, mas elas que sofreram a ameaça mais direta. Eu queria tirá-las de lá, elas
1005 que não quiseram sair. Elas falaram que não, que tinham o trabalho dela, que era um trabalho
1006 sério. Seria confortável elas terem vindo, eu falei que as traria para a administração, para
1007 funcionarem temporariamente aqui, elas que não quiseram. Perguntei o que esses funcionários
1008 queriam fazer, porque a minha ideia era tirá-los de lá. Mas isso é feito em duas horas, três
1009 horas, ameaças desse tipo.” **Sr. Ulysses**: “Parabéns pela iniciativa de ter chamado os

A T A S

1010 funcionários que se sentiram ameaçados para virem até aqui, sinceramente. Isso tinha que ser
1011 feito com toda certeza, eu concordo. Mas para o ano que vem ou para o fim deste ano, a
1012 sugestão é discutirmos o que significa a polícia militar se sentir cada vez mais confortável para
1013 entrar na FFLCH. Inclusive, eu não sei se foi realmente algum estudante que chamou a polícia
1014 militar para aquela festa. Eu não tenho conhecimento dessa informação, mas eu acho
1015 problemático. Eu só estou inferindo.” **Diretora**: “Todas as pessoas estão falseando então na sua
1016 visão. Os estudantes do prédio da História e Geografia, isso tem relatos, receberam ameaça de
1017 ataque de skinheads, então eles ligaram para a guarda e pediram para chamar a polícia. O que
1018 estava certo, porque quantas pessoas podem morrer numa situação como essa? Quer dizer, em
1019 nome de coisas abstratas eu vou colocar as pessoas em risco?” **Sr. Ulysses**: “Bom, terminando
1020 esse assunto, nós problematizarmos mais a ação dos alunos do que problematizar um
1021 integralista vir aqui falar é um grande problema. Eu sei que ninguém sabia, talvez, que o
1022 presidente da frente integralista brasileira iria vir aqui falar, mas eu acho que a culpa ficou
1023 muito mais para cima dos estudantes que se sentiram ameaçados, porque integralistas
1024 costumam matar LGBTs, estuprar mulheres, matar negros, fazer várias ameaças. Enfim, eu
1025 acho que a segurança do prédio foi bem ameaçada por esse cara estar aqui e é importante que
1026 em todo evento que formos fazer garantirmos que não virá nenhum tipo de integralista ou
1027 fascista aqui. Outra coisa que é importante é a abertura de contas e como vamos usar o
1028 dinheiro, pensando formas democráticas para garantir a participação dos estudantes.” **Diretora**:
1029 “O orçamento é discutido na Congregação, que é o órgão em que se discute isso na Faculdade e
1030 tem representante dos estudantes, funcionários e professores. Agora, quer que se faça uma
1031 assembleia com a Faculdade inteira para discutir o orçamento?” **Sr. Ulysses**: “Talvez várias,
1032 dividir, muita gente em uma assembleia pode ser ruim, não sei, temos que pensar como fazer. E
1033 em relação ao cartaz, eu acho que é um pouco de moralismo achar que é ruim, porque,
1034 sinceramente, é uma estética punk, é liberdade de expressão dos alunos. Então vamos ‘passar
1035 pano’ para o integralista que vem aqui falar, mas achar ruim um cara falar que é ‘FFlixo’? Eu
1036 acho que isso é complicado. Com relação a nota de repúdio ao que está acontecendo na UFMG,
1037 eu concordo plenamente, mas é bom lembrarmos que a polícia militar está muito presente aqui
1038 também e isso pode ser algo que venha na mesma lógica. E em questão da segurança ainda,
1039 talvez seria bom termos lanchonetes funcionando até o horário final das aulas, não esvaziar
1040 alguns horários de aulas, enfim, coisas que podem ser pensadas para aumentar a segurança.
1041 Tem outros pontos, mas eu acho que todos já estão cansados, então eu vou terminar a minha
1042 fala. Obrigado.” **Diretora**: “Obrigada. Mais alguém quer fazer o uso da palavra? Então este
1043 CTA está concluído, muito obrigada.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora

A T A S

1044 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
1045 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a
1046 Senhora Presidente. São Paulo, 07 de dezembro de 2017.